

Colreio DO Vouga

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — **EDITOR** — A. Augusto de Oliveira — **ADMINISTRADOR** — Álvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 1 DE MARÇO DE 1968 — ANO XXXVIII — NÚMERO 1886

OPORTUNIDADE DUM ESCLARECIMENTO

artigo do

Dr. Manuel de Pinho Ferreira

UMA revista católica de selecção de leituras bem acolhida pelo público português, numa secção mantida com a finalidade de responder às dúvidas dos seus leitores, apresentava, no seu último número, um depoimento extraordinariamente singular de um dos seus assinantes. Falando sobre a determinação de suspender a sua assinatura, confessava: «Levou-me a isso a confusão que vejo dentro da Igreja Católica que se dizia una, apostólica e romana, mas que, pelo que me é dado observar, já deixou de o ser». E justificava arrojadamente esta afirmação tão radical: «Os novos padres fazem o que querem e o mesmo acontecendo a alguns bispos. Os heréticos e cismáticos, que foram anatematizados por Papas e Concílios, são hoje incensados e, em vez de eles virem ter connosco, nós é que vamos ter com eles».

É finalmente concluída a patético testemunho: «Durante o meu curso de Coimbra, fui sócio activo do C. A. D. C. e procurei ilustrar a minha fé, adquirindo obras de apologetica, moral, teologia, história da Igreja, Sagrada Escritura, etc. (...) E quando julgava a minha fé suficientemente ilustrada, tenho de reconhecer que perdi o meu tempo e dinheiro. Só me resta a saudade dum tempo que já não volta e em que me sentia feliz. Hoje vivo

rodeado pela dúvida e a caminho dum pessimismo torturante...».

Impressiona este desabafo de alma repassado de amargura e de desilusão. Admira sobretudo a sua terrível sinceridade. Pensámos transcrevê-lo por sabermos que não se trata de um caso isolado. O mesmo drama surge dia a dia, apresentado nas mais diversas versões. E somos suficientemente realistas para reconhecermos que, em muitos ca-

sos, ele permanece recalçado por um silêncio torturante porque não existe coragem de o propor lealmente.

Estas opiniões (menos esclarecidas, concordemos, mas nem por isso privadas de boa fé e amor à Igreja!) proporcionam ocasião de dizermos uma ideia muito breve sobre um tema de tão fulgurante actualidade como é este da Igreja neste tempo de renovação conciliar — a «Igreja do Diálogo» — se preferirmos uma linguagem que já vem sendo

CONT. NA QUINTA PAGINA

ÀS PORTAS DO MISTÉRIO

O fim da vivência do tempo quaresmal, no dizer do Concílio Vaticano II (Constituição *Sacrosanctum Concilium*, n.º 109), é preparar os fiéis para a celebração do Mistério Pascal. O Concílio, porém, não se limita a apontar-nos a meta; diz-nos quais os meios de que podemos dispor para a alcançarmos: «Utilizem-se com mais abundância os elementos baptismals próprios da liturgia quaresmal...; o mesmo se diga dos elementos penitenciais».

Não vamos falar da riqueza extraordinária contida no rito litúrgico da administração do baptismo. Ainda temos um caminho bem longo a percorrer para levar o Povo de Deus à compreensão do significado autêntico dos símbolos e cerimónias baptismals. Começamos por não dar o devido relevo à capela baptismal; ao fundo da igreja, normalmente, como que escondida, a um lado, aproveitando um canto vazio que ali ficava; mal iluminada; às vezes, ainda por cima, pouco limpa ou mal arranjada! Assim estamos longe de pensar que está ali a fonte da vida, onde mergulhámos para afogar o pecado e renascer com Cristo para a vida nova da graça no Espírito Santo. Nas passadas férias do Natal, encheu-se-me a alma de alegria ao visitar a igreja restaurada de Sever do Vouga e ver a pia baptismal ao lado da mesa da palavra, estando ao centro a mesa do sacrifício! A vida, recebida no baptismo, tem por alimentos a palavra do

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

Sempre Carnaval

QUE tristeza nesta falta de alegria desta tristíssima tarde de terça-feira de Entrudo! Fui-me, por isso, em procura de alguma coisa que me acalentasse a alma gelada por tanto desprendimento de tudo, até mesmo da ironia que poderia pôr neste estafado e safado tema do Carnaval. E, quase instintivamente, liguei o aparelho de rádio... uma estação de algures e — guerra!; outra estação, de não sei onde, e — guerra!; nova estação... bem, agora sim, deliciosas, no confronto dir-se-iam celestiais, harmonias de Bach! Estágio repousante, salutar lenitivo para o espírito doente pela intranquilidade que gera a intranquilidade dos homens que não cessam de se fazer guerra!

De súbito, a melodiosa emissão foi interrompida: era notícia de emergência sobre uma emergência de guerra. E as melodias de Bach não voltaram a aparecer naquela tarde. E a minha alma ficou mais doente, mais triste nessa tristíssima tarde dum Entrudo sem sentido, que diríamos sedição, desactualizado, anacrónico...

...ou será antes que a Humanidade faça Carnaval, por todo o ano, dos lutos dos que morrem, das dores dos que sofrem, da angústia inconsolável de viúvas, das lágrimas dos órfãos? — sim, porque a guerra, como o Carnaval, só tem o sentido da exacerbação de tudo o que não deve ser: máscara com que o homem se esconde do homem, hipocrisia com que cada um foge a identificar-se nas suas próprias responsabilidades, homem-ser a ser o que não é, ou, pelo menos, a ser o que não deve ser, vestindo *travesti* para se disfarçar, em limitações procuradas, no ilimitado da sua grandeza que Deus quer que o homem seja.

Por que não sempre as harmonias de Bach, ou de qualquer dos seus pares, em vez de sempre as dissonâncias da metralha, ou da dissonante e permanente ameaça de dissensões, nos raros interregnos em que a metralha não dá fôlego aos Cavaleiros do Apocalipse?

Por que não Carnaval num só dia do ano, abominável que esse dia fosse na revelação do anti-homem, contanto que, nos restantes dias do ano, o homem fosse ele mesmo, na sua autenticidade e na sua divina grandeza — humilde e fraterno, como Deus o fez e como Deus o quer?

2 notas de
Sebastião Rendeiro

SAL um discurso bem temperado

N O acto de posse dos primeiros corpos gerentes da recém-criada Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro, o Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, merecida e acertadamente escolhido para o cargo de Presidente da Direcção, pronunciou as palavras que as circunstâncias requeriam.

Nem sempre se pode ou deve chamar discurso a quaisquer palavras, só porque são proferidas em voz alta. Mas essas, sim, essas enchem o velho termo das academias e assembleias, dignificam-no, personalizam-no, até lhe restauram o sentido.

Duas propriedades: brevidade e clareza. Nada de frases feitas, a que tanto e por demais andamos forçadamente habituados, nada de lugares comuns, com a pecha estafada do elogio mentiroso, interesseiro, balofo ou fingido. Um discurso diferente,

em moldes diferentes. Um discurso bem temperado — e é tudo.

O nosso prezado colega «Litoral» já publicou, na íntegra, as afirmações do Arquitecto Gomes Teixeira. Estão assim arquivadas num semanário local — e para as suas páginas remetemos o leitor interessado (o leitor interessado nos problemas do sal e todos os outros que precisam de aprender a arte de bem falar).

Tentemos apenas um resumo.

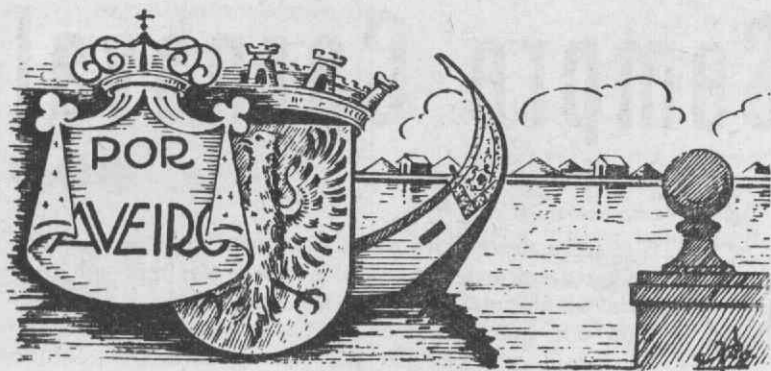
O orador afirmou, a começar:

«Ao ser posto perante a iminência deste primeiro acto da vida oficial da nossa Cooperativa, tive um sincero desejo de nele nada dizer. Duas únicas razões levaram a alterar essa minha natural vontade: agradecimentos que tenho o dever de não adiar e a possível vantagem de um «fazer de ponto»... um ponto que apenas abrange o

CONTINUA NA QUARTA PAGINA

O pórtico impressionante da Septuagésima introduziu-nos na avenida sombria do tempo quadragesimal. No nosso caminho não há saltos bruscos. A cinza da penitência caiu-nos sobre a cabeça e a voz dos profetas fez-nos compreender que não era irremediável a nossa queda. Pode ser dura a jornada, mas há que fazê-la decidida e corajosamente, em espírito de fé, em clima de ascese. Somos peregrinos, em luta contra as sombras, contra a noite, no meio das inclemências do tempo. Erguer-se-á, ao fim, a luz da Páscoa, na alegria do grande encontro. A foto que reproduzimos é ainda da X Quinzena de Arte dos Bancários, admirável organização do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa — 1967. Autor: Esnest Bayer, da Alemanha. Nome: «Bavim — Allee».





NAVEGAÇÃO

Foi o seguinte o movimento de navios no porto, de 16 a 22 de Fevereiro:

Entradas — Dia 16 — n/m português CIDADE DE AVEIRO, de 2303 tAB, proveniente de Leixões, com bacalhau verde, e n/t português ROCAS, de 1424 tAB, de Lisboa, com combustíveis líquidos. Dia 18 — n/m português GORGULHO, de 1195 tAB, proveniente do Funchal, com bananas e carga geral; n/m português ILHA DA MADEIRA, de 498 tAB, de Leixões, em lastro, e n/t português SACOR, de 1413 tAB, de Lisboa, com combustíveis líquidos. Dia 19 — n/t português ROCAS, de Lisboa, com combustíveis líquidos. Dia 21 — n/t português SACOR, de Lisboa, com combustíveis líquidos, e n/m panamense RICARDO MANUEL, de Lisboa, com gesso em pedra. Dia 22 — n/t português ROCAS, de Lisboa, com combustíveis líquidos.

Saídas — Dia 16 — n/t português SACOR, para Lisboa, em lastro. Dia 17 — n/t português ROCAS, para Lisboa, em lastro. Dia 19 — n/t português SACOR, para Lisboa, em lastro, e n/m português GORGULHO, para Lisboa, com carga geral para as Ilhas Adjacentes, Dia 21 — n/m português ILHA DA MADEIRA, para Pasajás, com pasta de papel, e n/t português SACOR, para Lisboa, em lastro.

NOVO POSTO DE VACINAÇÃO

Começa hoje a funcionar nesta cidade mais um posto de vacinação, instalado no Dispensário de Higiene Social, à Rua do Campeão das Províncias. As sessões serão às segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 às 20 horas.

Este posto, onde se ministra a vacina antivariológica e antitetânica, foi criado com o fim de poder atender todas as pessoas depois das horas normais de serviço, não havendo assim evasivas para a falta de cumprimento da lei. A ele podem recorrer também as crianças cujas mães só nessas horas estejam livres do trabalho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . A V E N I D A
Sábado . . . S A O D E
Domingo . . . O U D I N O T
Segunda-feira N E T O
Terça-feira . . . M O U R A
Quarta-feira. C E N T R A L
Quinta-feira. M O D E R N A

CAMPANHA DE PROTECÇÃO OCULAR EM AVEIRO

Em Julho de 1966 iniciou-se uma campanha de protecção ocular, ao nível nacional, destinada a proteger os trabalhadores contra os riscos de acidentes provocados pela má visão.

Esta campanha, que se efectuou sucessivamente nos distritos de Braga, Viana do Castelo, Porto e Lisboa promovida pelo Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho, da Junta da Acção Social, em colaboração com o Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica, vai prosseguir a sua acção no distrito de Aveiro, com início no próximo dia 8 de Março, pelas 21.30 horas, em sessão inaugural na sede do Grémio do Comércio de Aveiro, na qual estará patente por três dias uma exposição-síntese de dispositivos de protecção ocular no trabalho.

Na sessão, que será presidida pelo sr. Governador Civil do Distrito e a que se digna assistir também, entre outras autoridades, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Bispo de Aveiro, além do Director e dos Vogais do Gabinete de Higiene e Segurança — e em que será feita uma comunicação sobre «Primeiros Resultados de Despistagem de Defeitos Oculares integrada na Campanha de Protecção Ocular» pela distinta Vogal Dr.^a Maria Alba de Castro — usará da palavra o reputado médico oftalmologista desta cidade sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda sobre o tema «A Importância dos Acidentes Oculares em Medicina do Trabalho; sua Profilaxia».

Esta cerimónia, de carácter público e consequentemente aberta a todos os interessados, marcará — como se disse — o início de uma campanha que se processará por alguns meses neste distrito e em que, além de outras formas de acção, os técnicos do Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho procederão a uma acção específica de despistagem dos defeitos oculares dos trabalhadores que exerçam as suas actividades profissionais na Metalurgia, Serralha de Madeiras, Cerâmica, Construção Civil, Artes Gráficas, Vidros e Plásticos.

MOVIMENTO HOSPITALAR

No decorrer do mês de Janeiro findo, o Hospital da Misericórdia registou o seguinte movimento: internamentos — 265; alta a doentes — 145; intervenções de grande cirurgia — 78; de pequena cirurgia — 14; consultas de urgência — 247; transfusões de sangue — 45; transfusões de plasma — 10; radiografias efectuadas — 433; sessões de fisioterapia — 180; consultas externas — 525; tratamentos — 177; injeções — 313.

Em face destes números e por comparação com igual mês do ano transacto, verificou-se um aumento nitidamente superior em quase todos os sectores de trabalho hospitalar.

ATUNEIRO «RIO AGUEDA»

Sob o comando do sr. Capitão António Veiga, de Ilhavo, entrou a barra de Aveiro, com um carregamento de atum, o atuneiro «Rio Agueda», da Empresa de Pesca de Aveiro, que durante sete meses navegou pelo norte de África.

OBRAS NO TERMINAL DE VINHOS

Pela firma arrendatária do armazém da Junta Autónoma para vinho a granel, estão a ser construídos, junto a este armazém, quatro baldes em betão armado, destinados a armazenamento de vinho. A capacidade destes baldes é de 1 000 000 de litros. Deste modo, a capacidade de armazenagem do terminal de vinhos ficará sendo, em breve, de 2 000 000 de litros.

Simultaneamente, a Junta está a proceder a dragagens junto ao terminal e ao reforço dos duques-de-alba de amarração, a fim de poderem ser recebidos, naquele sector do porto, navios até 3 000 tAB.

EXPOSIÇÃO DE ZÉ PENICHEIRO

Zé Penicheiro inaugurará uma exposição de pintura no Teatro Aveirense no dia 9 do corrente, voltando assim à nossa cidade passados quase dez anos. Os trabalhos mostrarão sobretudo a paisagem humana da região aveirense.

Falaremos do assunto no próximo número.

PARÓQUIA DA GLÓRIA

A partir de quarta-feira de Cinzas e até à Semana Santa, é celebrada mais uma missa na igreja paroquial, às 17.30 horas, tanto à semana como ao domingo.

Os habitantes do Bairro de Santiago, animados pelo seu espírito de fé e cheios de generosidade, conseguiram levar a cabo as obras de restauro da capela de Nossa Senhora da Ajuda. Este esforço merece compreensão e carinho.

Vários actos litúrgicos serão realizados, no referido templo, na semana de 10 a 17 de Março.

Dia 14, quinta-feira, às 21.30 horas, oração paroquial.

Dia 15, Via-Sacra, partindo da capela em direcção à Sé, onde haverá missa.

Dia 16, sábado, confissões na capela, a partir das 17 horas.

Dia 17, domingo, missa e comunhão geral, às 10 horas.

Integrada na vivência quaresmal, realiza-se no próximo dia 24 de Março, às 17 horas, a cerimónia da Profissão de Fé, presidida pelo Venerando Prelado da Diocese, que administrará o crisma tanto aos adolescentes como a outras pessoas.

Os doentes da paróquia, que não estiverem absolutamente impedidos por motivo das suas enfermidades, serão transportados para a Sé no dia 31 de Março, Domingo da Paixão, assistindo à missa e recebendo individualmente a bênção do Santíssimo Sacramento.

Na semana anterior serão visitados em suas casas a fim de se prepararem para o encontro com Cristo.

Esta paróquia, em colaboração com a da Vera Cruz, irá em peregrinação de autocarro ao Santuário de Fátima, em 26 do próximo mês de Maio, para testemunhar uma vez mais à Virgem Mãe a sua devoção e amor filiais, e implorar, por seu intermédio, as bênçãos de Deus para as suas necessidades espirituais e temporais.

A inscrição é de 70\$00 por pessoa. Todos os interessados devem começar a inscrever-se, desde já, no Secretariado.

CORONEL ALVES MOREIRA

O nosso conterrâneo sr. Coronel José Alves Moreira foi justamente galardoado com a Medalha de Praia de Mérito Militar, com palma, pelo que vivamente o felicitamos.

Dos seus merecimentos fala eloquentemente o louvor, publicado em O. E. n.º 24, de 15 de Dezembro último, que gostosamente aqui deixamos transcrito:

«.../ por portaria de 14 Nov. 67, foi louvado o Ex.^{mo} Ten. Cor. de Infantaria JOSE ALVES MOREIRA, pela forma altamente meritória como desempenhou todas as importantes missões que lhe foram cometidas na Região Militar de Angola. Colocado inicialmente em sector na zona de intervenção norte, soube desenvolver um plano operacional equilibrado, enérgico e decidido, de resultados práticos assinaláveis, conseguindo rapidamente uma redução constante da actividade de grupos inimigos.

Militar extremamente sensato, leal e muito competente, de comprovado dinamismo, mentalizou constante e eficientemente toda a tropa sob as suas ordens, de forma eficaz e brilhante, conjugando ainda toda a sua actividade com uma acção psico-social continua e bem conduzida, de molde a manter sempre um clima de confiança nas populações da área à sua responsabilidade.

Colocado posteriormente como comandante da zona de intervenção sul, mais uma vez o Ex.^{mo} Cor. Alves Moreira demonstrou possuir as qualidades militares e de carácter acima referidas e conhecimentos militares profundos e objectivos, que permitem torná-lo credor da ilimitada confiança deste comando, que considera os serviços por ele prestados à Região Militar de Angola e ao Exército como extraordinários, relevantes e distintos».

NOVA SALA DE PARTOS NO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro passou a funcionar a nova sala de partos, que está montada com todos os requisitos necessários e cujo apetrechamento importou em cerca de 100 contos. Esta instalação, cuja falta de há muito se fazia sentir, veio preencher uma lacuna num dos sectores mais importantes no nosso Hospital.

Com a presença do Director Clínico, sr. Dr. Manuel Soares, e do sr. Dr. Maya Seco, especialista de obstetria, a sala, concluído o seu equipamento, foi visitada pelo Provedor, sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, e membros da Mesa Administrativa da Santa Casa, que ficaram inteirados sobre o funcionamento da nova e eficiente dependência hospitalar.

PARA AS VITIMAS DAS INUNDAÇÕES

No período de 2 de Janeiro a 9 de Fevereiro do ano corrente, foram entregues na Delegação do I. N. T. P. de Aveiro novos donativos no valor de 122 910\$40, por diversas empresas do nosso distrito e respectivos trabalhadores.

Não podemos publicar a lista das ofertas, por motivo da sua extensão, mas aqui registamos a valiosíssima contribuição.

América

A maioria dos passageiros com destino aos Estados Unidos prefere voar na Swissair.

O serviço do pessoal de bordo é atencioso e amável; as hospedeiras dedicam especial cuidado às senhoras e crianças, assim como a emigrantes e passageiros que viajam pela primeira vez; e um serviço de assistência com pessoal falando várias línguas, incluindo português, espera-o à chegada a Nova Iorque, para ajudá-lo a tornar a sua viagem ainda mais agradável e cómoda.

A viagem, de cerca de 7 horas de voo, nos gigantescos aviões DC-8 a jacto, efectua-se com a precisão e segurança proverbiais suíças.

A partida de Lisboa efectua-se quatro vezes por semana, às Segundas, Quartas, Quintas-feiras e Sábados, às 3 horas da tarde, e a chegada a Nova Iorque às 4.55 locais.

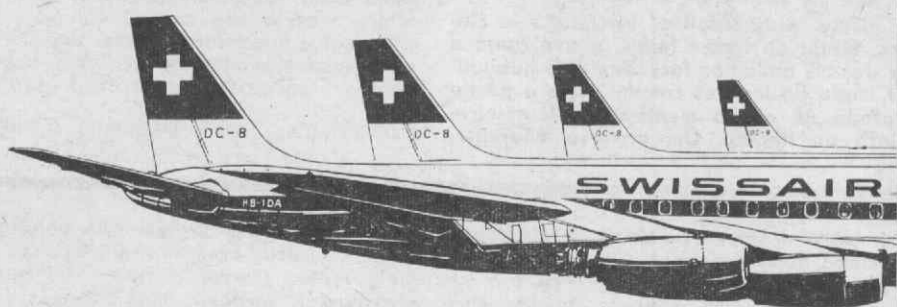
Siga o exemplo de cada vez maior número de passageiros que preferem viajar para Nova Iorque utilizando a Swissair e faça já a sua reserva de lugar.

Se preferir, pode pagar a sua viagem em prestações.

Consulte o seu agente de viagens ou a

SWISSAIR Av. da Liberdade, 220, r/c — Lisboa — Telefone 53 31 71

4 voos semanais para NOVA YORK



→ SWISSAIR

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22705
AVEIRO

Rogério Leitão
MÉDICO - ESPECIALISTA
Doenças do Coração
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras, às 16 h.
(com hora marcada)
Cons. — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E
Telef. 24790
Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677
AVEIRO

Joaquim Alves Moreira
MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS
Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque
Consultas todas as quartas-feiras, às 10,30 horas
Consultório: R. São Sebastião, 119
AVEIRO Telef. 23026

FINALMENTE...



EI-LO:
HINO CONTESSA 1.300
4 Portas — 1.300 c. c. — 7 Litros 100 km.
67.750\$00 S/TAXA
Em Exposição
SUBARU SEDAN DE LUXE
350 c. c. — 2 Portas — 4 Lugares — transformável em cama — 4 Litros 100 Km.
BAIXO PREÇO
SUBARU SAMBAR
Forguneta Caixa Aberta
2 Lugares — 300 Kg.
Forguneta Mista
5 Lugares — 300 Kg. — 4 Litros 100 Km.
BAIXO PREÇO
ÊXITO DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL JAPONES
EM EXPOSIÇÃO DENTRO DE DIAS NO AGENTE
RÉCORDAUTO, L.^{DA}
Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 22 Telef. 22804
AVEIRO

M. Luisa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E. — Tel. 24790

AVEIRO

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.

Telef. 23609

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 25182

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telef. 23875

Consultas, a partir das 13 horas com hora marcada.

Residência — Av. Salezer, 46-1.º Dto. — Telef. 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

VENDE

COTA representando 40% do capital da firma Boia & Irmão, Lda
CARLOS PEREIRA BOIA
Cais do Paraíso — Aveiro
Só se trata com o interessado pessoalmente.

MORADIA

VENDEM-SE 2 LOTES, CERCA DE 1.000^m CADA. AVENIDA RAVARA, CONDI-
CIONAMENTO APROVADO, EXPOSI-
ÇÃO AO SUL. GRANDE FUTURO.
TRATA PAULO CATARINO, ADVO-
GADO — TELEFONE 23451 — AVEIRO

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS ÀS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Dr. Abílio Duque

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho digestivo
Doenças do ânus e do recto
Varizes e suas complicações

Casa de Saúde «Coimbra»

Telef. 29101-PPC-3 linhas

Consultório:

Rua Ferreira Borges, 160-1.º

Telefone 23739

Residência:

R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º

Telefone 23545

COIMBRA

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica especialista

Doenças de Senhoras Ginecologia

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22549 { Domingos 24000
de Noite 24008 { Feriados 22285

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30

e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716

Residência 22551

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

Doenças de Senhoras

Cirurgia Ginecológica

Consultas:

Às 3.ªs 5.ªs e sábados, a partir das 16,30 horas, com hora marcada.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º Esq., Sala 3 —

Telef. 24788 — Aveiro.

Residência — Telef. 22856

A experiência ensina
TRACTORES FORD

Henry Ford, o pioneiro dos tractores

O 1.º tractor FORD foi produzido há 65 anos.

Há 50 ANOS que a FORD produz tractores em série, para a lavoura mundial.

CURSO RÁPIDO

De aptidão profissional

Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

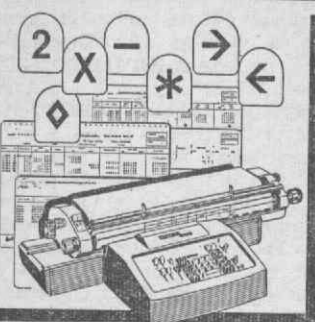
4 semanas—**DACTILOGRAFIA**

5 semanas—**CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

Recursos Mecânicos
Para a «Automação»

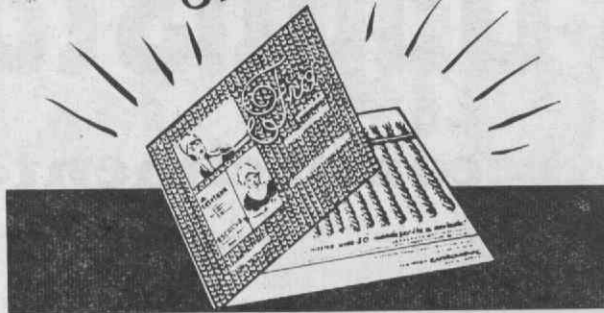
EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

N.ª GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22803 - AVEIRO

GRÁTIS



FIOS PARA TRICOT

um catálogo «inédito»!
(já recebeu o seu?)

para sua comodidade e, em defesa da sua economia, Indústrias Cambournac acabam de criar um fio extraordinário nas mais belas cores da moda para o seu tricot. Não feltra nem desbota.



GRÁTIS

DESEJO RECEBER SEM QUALQUER COMPROMISSO O VOSSO CATÁLOGO DE FIOS PARA TRICOT.

NOME _____

MORADA _____

C.V. _____

Agora directamente das nossa fábricas à sua própria casa

Recortar este cupão e remeter a Indústrias Cambournac Largo da Anunciada - Lisboa

indústrias CAMBOURNAC
(Casa fundada em 1846)
CACÉM PORTUGAL

preços de fábrica

CARROS USADOS

Cortina	1963
Opel Kapitán	1960
DKW 3-6	1956
Lância Fulvia	1963
Mercedes Benz 190 DC	1962
Mercedes Benz 220 SG	1960
Mercedes Benz 190 DC	1964
Auto-Union 1000	1958
Taunus 17 M Super	1963
De Soto (camião)	1958
Bukh (tractor)	1958
Nuffield (tractor)	1953

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24040/3 AVEIRO

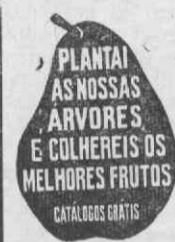
FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Árvores de fruto seleccionadas



As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, árvores, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 - PORTO
Telef. Rosalândia - Telef. 21987

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias

CAPITAIS

Seja qual for o seu dinheiro...

VALORIZE-O

Em aplicações hipotecárias ou compras vantajosas, podemos oferecer-lhe

AGORA UMA BOA OPORTUNIDADE
Consulte a

Empresa Predial

“NORTENHA”

PORTO

COIMBRA

LISBOA

P. D. João I 25 1.º D.to

Av. Fernão Magalhães, 226 2.º

P. Alegria, 58 2.º

Telef. 20085

Telef. 29045

Telef. 366731

TAUNUS 15M

Ultimo Modelo, apenas com 8 mil quilómetros

VENDE-SE

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

MILHARES DE PESSOAS ESTÃO VENDENDO MELHOR COM OCULOS DO

OCULISTA VIEIRA

RUA DE VIANA DO CASTELO, 21 :: TELEF. 23 274 AVEIRO

Pois!...

Pois!...

SOME E SIGA

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais

JURO DE 8%

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra

Transportes garantidos só na REBOLEIRA — (CIDADE JARDIM) AMADORA :

LINHA DE CASCAIS — apartamentos mobilados

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas.

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. E.xas os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L.ª

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22

Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — Tel. 933670

Combata o

MÍLDIO da VINHA

com

FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 36 64 26

LISBOA

REVENDEDORES:

AGENCIA NO PORTO
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º
Apartado 330
Telef. 23727 e 26444

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Anuncie no "Correio do Vouga,"

"NÃO

ao suicídio da Humanidade,,

MENSAGEM DE RAUL FOLLEREAU
A JUVENTUDE DO MUNDO

Um dia, encontrando-me na Ásia, fui chamado junto de uma leprosa que estava para morrer... Era nova — vinte e dois anos — de estatura acima da média. Via-a, esgotada, libertar-se, em pequenos sobressaltos, da sua vida atroz.

Quando morreu, fui tomado pelo desejo irresistível de a pesar. Tomei nos braços aquele montinho de ossos ainda quentes e pu-la na báscula. A leprosa de vinte e dois anos pesava vinte quilos... Agora já sabeis o que a matou...

Visto que eu tinha ficado horrorizado, revoltado, disseram-me: «É assim desde que o mundo é mundo. O senhor não conseguirá mudar nada. É impossivel!».

Impossível? Só é impossível que nós — vocês e eu — possamos continuar a comer, a dormir, e a rir, sabendo que há sobre a terra mulheres de vinte e dois anos que morrem porque pesam vinte quilos... Isto irá continuar? Deixamos morrer — apodrecer — milhões de seres humanos, agora que podem ser tratados, curados, salvos?

É esta a pergunta.

Sereis vós a dizer não ao suicídio da humanidade. Neste mundo que vai cambaleando, entre os desperdícios insultantes e a fome desesperada, entre os ventres vazios e os ventres a abarrotar, vocês exigirão que os homens de hoje tomem perante vós, homens e mulheres de amanhã, as suas responsabilidades.

Pedistes comigo «um dia de guerra para a Paz».

Daqui em diante é preciso — por toda a vida — exigir a Paz todos os dias. Dizer todos os dias — Não! — à guerra, à fome e à morte.

Aceitai esta herança do dever. Enriquecer-vos-á muito mais, com certeza, que todos os tesouros da terra.

Três poderes têm hoje a audiência e o respeito do mundo: o número, a força e o dinheiro.

Não atrelar o número à força cega nem ao corrupto dinheiro, mas pô-lo ao serviço da expansão do amor — é esta a vossa tarefa humana. A única verdade é amar.

(Extractos da sua última obra a sair em português, «A ÚNICA VERDADE É AMAR»)

Padre Baptista

evocação e reconhecimento

A PROXIMA-SE o dia 3 de Março. Mais um aniversário da morte do Padre António Martins Baptista. Pelos feitos deste saudosíssimo sacerdote em favor do povo de Calvão, não é muito fácil a data passar da memória desta gente. Aquela casa situada no «roxio», no meio daquelas areias brancas, diz-nos tanta coisa, garante-nos tantas esperanças...

Quando me propus escrever estas linhas lembrando aquela casa onde assenta agora tão bem o novo Seminário de Nossa Senhora da Apresentação, qualquer coisa me aconselhou logo a desistir. É que ela é toda uma vida de sacrifício silencioso e debruçar-se sobre esse abismo de sacrifício é tentar atingir factos só de Deus conhecidos. É preciso tentar, sondar um pouco os segredos íntimos, heróicos, do Padre António Martins Baptista para descobrirmos e nos inteirarmos das causas de tão grande empenhamento. Vou tentar fa-

zê-lo e sinto-o como um dever de justiça porque ele é bem digno da nossa admiração e reconhecimento.

Começou o seu árduo trabalho de conquista no meio das maiores dificuldades, procurando atrair a si os rapazes em primeiro lugar. *Vamos aos jovens de hoje, homens de amanhã, e as famílias futuras estarão certas* — costumava repetir. Desde sempre foram os rapazes a sua grande preocupação. Retirá-los das tabernas e prendê-los com a música. Por isso, dias após a sua chegada e como recompensa dos benefícios que começava a prodigalizar, é saudado a tiros de pistola. Persistiu no seu zelo e após breve tempo já tinha a seu lado um bom grupo de rapazes que, de arma em punho, o defendiam dos assaltos inimigos. Começou então a germinar-lhe na alma um grande desejo, a construção duma casa onde pudesse albergar todos aqueles que Deus chamava ao sacerdócio. Lançada a ideia, logo o povo o circundou com carinho, alimentando aquele nobre pensa-

mento que em breve seria realidade. Aqui e além, aparecem voluntários que, num misto de compreensão e alegria, oferecem para o árduo trabalho os seus fortes braços tismados pelo sol. Assim, os olhos do humilde sacerdote, sempre ávido de mais e melhor, puderam contemplar a casa dos seus rapazes, após quatro anos de extenuante esforço. Ainda sem os últimos retoques, ficou a casa com o mínimo de condições necessárias para receber aqueles que Deus chamava ao seu ministério. E a vida daquele sacerdote ia decorrendo em paz e alegria sempre crescentes. O céu abençoava o seu trabalho desinteressado, fazendo despontar belas flores no meio dos espinhos.

Oxalá não fique infrutífero tanto trabalho, tanto sacrifício e abnegação, tanta alegria e esperança. Oxalá que, daquela casa outrora quase morta, venham a sair almas abrasadas no amor de Deus, que façam regressar ao rebanho de Cristo as ovelhas tresmalhadas.

SILVA FRADE



O apelo da Igreja, todos os anos repetido, não força ninguém. A Igreja apenas sai ao nosso caminho — ao caminho de todos os homens — a dizer-nos que aí temos novamente a Quaresma. Na cidade e na aldeia, de santidade, afinal. Porque foi só para isso que Deus nos criou, quadra litúrgica há-de ser vivida na ascense cristã. Renovação, progresso espiritual, despojamento, caridade fraterna. Um programa de santidade, afinal. Mas foi só para isso que Deus nos criou. E o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, com origem divina e destino eterno, não pode ser um fracassado na vida, construindo-a fora e longe, nem sequer sentindo saudades do lar paterno.

DEPOIS DA MISSÃO

Terminaram, por este ano, os trabalhos da Missão Regional Diocesana. Verdaderamente, só Deus conhece, em qualidade e quantidade, o valor da semente que, ao longo de algumas semanas, foi lançada à terra e há-de produzir, a seu tempo, frutos copiosos.

Andaram na tarefa sacerdotes e leigos, ao ritmo da alma do seu Bispo, ao comando do seu báculo pastoral. Todos fizeram equipa, pois hoje não há esforços isolados que valham. Tudo se perde aí ao primeiro arreganho da terra ou à primeira desconfiança dos homens, se a terra e os homens não sentem que por detrás das palavras há amor e que o amor vem das raízes fundas da convicção e se traduz e afirma em sincero e apaixonado testemunho de vida.

Depois da Missão, fez-se o ponto. Na segunda-feira última, no Seminário de Santa Joana Princesa, com o Bispo à frente (podemos, sem falta de respeito, dizer ao lado), reuniram-se todos os missionários. Não faltou a humildade para reconhecer deficiências nem a coragem para tomar decisões em ordem ao futuro. A hora que passa é demasiadamente exigente para que se adormeça à sombra dos louros.

«Correio do Vouga», o último dos missionários, está com todos no louvor a Deus.



E trabalho, também. Como o pescador que lança a rede ao mar. A vida é uma luta. Viver é lutar. E lutar é resistir. Há perigos dentro e fora. Há inimigos prontos para o assalto. Ele está conosco. Ele — é o Cristo de todas as audácias e de todas as vitórias.

CLARA SEMIDE

a artista deseja voltar à cerâmica

A artista nasceu na cidade de Braga, em 1943, e vive em Aveiro desde há anos. Frequentou a Escola Superior de Belas Artes do Porto e concluiu o curso de escultura em 1964. Tem feito várias exposições individuais e participado noutras. Há cerca de dois anos mostrou cerâmicas suas na Galeria Borges. Há pouco esteve na Sala Divulgação, no Porto, com outros trabalhos — «um mundo diferente no panorama das exposições nas galerias da cidade».

Precisamente a propósito desta recente exposição, o suplemento literário do «Jornal de Notícias», de 15 de Fevereiro, publicou uma entrevista com Clara Menéres Semide, assinada por José Viale Moutinho.

Do decorrer da interessante conversa, o jornalista fez uma pergunta:

«— A cerâmica — até que ponto a tem feito?».

Reproduzimos a resposta de Clara Semide, por nos parecer que ela tem interesse local. É uma forma, por outro lado, de felicitar a artista pelos êxitos que alcançou naquela cidade nortenha.

«Fiz cerâmica durante cerca de três anos. Trabalhei grés e faiança. Apesar de a cidade onde vivo — Aveiro — ser privilegiada sob o ponto de vista de exploração cerâmica e apesar de haver muitas fábricas, os dirigentes dessas indústrias, salvo raras excepções, não viram ainda vantagem em produzir artigos com verdadeira qualidade plástica. Ora isso só é possível tendo artistas capazes na direcção artística. Digam-se em boa verdade, também, que entre nós não há nenhum organismo oficial, de nível superior, onde um artista ceramista possa aprender tudo o que necessita para desempe-

nhar esse cargo. Essa aprendizagem só se pode fazer através de experiências pessoais e ao longo de bastantes anos. Acontece, porém, que para ter a possibilidade de fazer essas experiências, ou monta o ceramista uma indústria caseira por sua conta, o que é dispendiosíssimo, ou pede por favor, em fábricas de cerâmica, que o deixe lá moldar e cozer umas quantas peças, o que é sempre um problema, por ir perturbar uma ordem estabelecida, alterar uma produção em série, introduzir-se numa hierarquia.

Como vê, um ciclo vicioso. Para voltar a fazer cerâmica, o que gostaria muito, só vejo uma solução: criar-se em Aveiro uma cooperativa de ceramistas, o que permita da parte destes uma independência em relação às fábricas e resolva o problema do elevado custo da montagem dessa cooperativa mediante cotizações.»

ANO XXXVIII — NÚMERO 1886 — AVEIRO, 1-3-1968 AVENÇA

47

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO